

ARTIGOS

**AS DIFERENÇAS NA CAPACIDADE PREDITIVA
DAS PERDAS COM CRÉDITO DOS BANCOS
BRASILEIROS LISTADOS NA B3 E AS
CARACTERÍSTICAS DO CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO**

Carolina Machado Brasil
carolmachado@alu.ufc.br
*Mestranda em Administração
e Controladoria pela
Universidade Federal do Ceará.
Fortaleza - CE - BR.*

**Alessandra Carvalho de
Vasconcelos**
alessandra.vasconcelos@ufc.br
*Doutora em Engenharia de
Produção pela Universidade
Federal de Santa Catarina
(2009). Professora no curso
de Graduação em Ciências
Contábeis e no Programa
de Pós-Graduação em
Administração e Controladoria
Acadêmico e Profissional
da UFC. Coordenadora
do Programa de Pós-
Graduação em Administração
e Controladoria Profissional
(PPAC Profissional). Fortaleza
- CE - BR.*

Vera Maria Rodrigues Ponte
veraponte@ufc.br
*Doutora em Ciências Contábeis
pela Universidade de São Paulo.
Professora do Programa de Pós-
graduação em Administração e
Controladoria da Universidade
Federal do Ceará. Fortaleza -
CE - BR.*

**Dante Baiardo Cavalcante
Viana Júnior**
dbjunior@ualg.pt
*Doutor em Gestão,
com especialização em
Contabilidade, pelo ISCTE
Instituto Universitário de
Lisboa, Portugal. Professor
Auxiliar na Faculdade de
Economia - Universidade do
Algarve (FEUALG), Portugal.*

**DIFFERENCES IN THE PREDICTIVE CAPACITY
OF CREDIT LOSSES OF BRAZILIAN BANKS
LISTED ON B3 AND THE CHARACTERISTICS OF
THE BOARD OF DIRECTORS**

RESUMO

Investiga-se, em 22 bancos brasileiros listados na B3, a existência de diferenças significativas na capacidade preditiva das perdas de crédito, mensurada pela diferença entre a perda efetiva e a perda estimada nas operações de crédito, considerando as seguintes características do Conselho de Administração: número de membros (tamanho); percentual e maioria de membros independentes (independência) e presença de dualidade nos cargos de presidente do conselho e diretor executivo da empresa. Análises descritivas, de correlações e de correspondência e testes de diferenças de média, utilizando o software R, apontaram que maior capacidade preditiva está atrelada às instituições com maior número de membros do conselho e com ausência de dualidade. A incorporação dessas medidas, sugeridas pelo IBGC, mostraram-se eficazes na redução de assimetria, que é um dos objetivos da governança corporativa, e no aumento da capacidade preditiva. Sugere-se cautela na análise da dualidade considerando que as distribuições não seguem o mesmo formato.

Palavras-chave: qualidade da informação contábil; Conselho de Administração; bancos.

ABSTRACT

In 22 Brazilian banks listed on B3, significant differences in the predictive capacity of credit losses, measured by the difference between the actual loss and the estimated loss in credit operations, are investigated considering the following characteristics of the board of directors: number of members (size); percentage and

majority of independent members (board independence) and presence of duality in the positions of chairman and executive director of the company. Descriptive, correlation, and correspondence analysis and mean difference tests using the R software showed that greater predictive capacity is linked to institutions with a greater number of board members and the absence of duality. The incorporation of these measures, suggested by IBGC, proved to be effective in reducing asymmetry, which is one of the objectives of corporate governance, and in increasing predictive capacity. Caution is suggested when analyzing duality, considering distributions do not follow the same format.

Keywords: quality of accounting information; board of directors; banks.

1 INTRODUÇÃO

A qualidade da informação contábil é fator indispensável para a quebra da assimetria informacional (Tran, 2022). Entre as medidas para a sua mensuração, encontram-se o gerenciamento dos resultados e os *accruals* (Dechow; Ge; Schrand, 2010).

Os *accruals*, por possuírem discricionariedade na sua determinação, tornam-se ainda mais relevantes nessa redução de assimetria informacional (Marton; Runesson, 2017). Nesse contexto, situam-se as perdas de crédito, que, nas instituições financeiras, são os *accruals* que possuem a maior relevância, dado o escopo de suas atividades (Beatty; Liao, 2014). O reconhecimento dessas perdas evidencia o risco de crédito na contabilidade e é um dos riscos que mais impactam essas instituições (Dantas *et al.*, 2017). Assim, o tema tem-se tornando uma discussão recorrente entre investidores, analistas e demais agentes de mercado (Hagan, 2023; Franklin; Gandall, 2023), sendo um assunto central inclusive para diversos órgãos reguladores (*European Central Bank*, 2023).

Estudos relacionando a qualidade da informação contábil e a perda de crédito em

instituições financeiras, normalmente, utilizam o gerenciamento de resultado como métrica de avaliação. Quanto maior o reconhecimento de perdas não relacionadas ao risco de crédito (provisões discricionárias), menor a qualidade dos lucros e menor a percepção dos agentes sobre os riscos da instituição (Bortoluzzo; Sheng; Gomes, 2016; Tran, 2022).

Todavia, até o presente momento, no contexto nacional, a discussão a respeito da característica de previsibilidade das perdas de crédito estimadas em relação às perdas de crédito efetivas ainda é incipiente. Estudos existentes sobre o tema utilizaram a comparação de dois modelos de perda, permitindo, assim, identificar qual entre eles possui a maior previsibilidade em relação às perdas efetivas (Dantas *et al.*, 2017; Marton; Runesson, 2017).

Um dos aspectos que pode aprimorar a qualidade da informação contábil são estruturas de governança mais robustas (Holtz; Sarlo Neto, 2014). A governança corporativa possui como um dos seus objetivos o aumento da transparência para o público externo, tendo o Conselho de Administração a missão de evidenciar informação contábil de elevada qualidade (Silveira, 2021). Holtz e Sarlo Neto (2014) evidenciaram que, em empresas não financeiras, a qualidade da informação contábil é influenciada positivamente por um Conselho de Administração independente e pela não dualidade do presidente do conselho e do diretor executivo.

Em bancos, estudos demonstram que os mais diversos elementos de governança corporativa atuam de forma a melhorar a qualidade da informação contábil. No que tange, especificamente, ao Conselho de Administração, o tamanho, representado pelo número de membros, possui impacto negativo no gerenciamento de resultados nos bancos islâmicos (Alam; Ramachandran; Nahomy, 2020). Considerando uma amostra de 45 países, incluindo o Brasil, Miller *et al.* (2021) identificam que a presença de investidores institucionais inibe o gerenciamento de resultado, uma vez que tais investidores

exercem um monitoramento mais próximo das decisões dos bancos. No que tange à auditoria independente, a experiência do auditor no setor bancário mitiga a assimetria de informação existente no componente discricionário das perdas de crédito (Kanagaretnam; Krishan; Lobo, 2009).

Em suma, foi identificada uma lacuna na literatura nacional relacionando a qualidade da informação contábil, representada pela capacidade preditiva das perdas de crédito estimadas, e as características do Conselho de Administração, nos bancos brasileiros. O estudo identificado mais correlato ao tema a ser estudado foi o de Alam, Ramachandran e Nahomy (2020), que analisou o gerenciamento de resultados nos bancos islâmicos. Esse trabalho avança na literatura ao confrontar a qualidade da informação contábil por meio de diferentes características do Conselho de Administração.

Diante do exposto, o presente artigo busca investigar, nos bancos brasileiros que atuam no mercado de capitais, a existência de diferenças significativas na capacidade preditiva das perdas de crédito, mensurada pela diferença entre a perda efetiva e a perda estimada nas operações de crédito, considerando as seguintes características do Conselho de Administração:

- a) o número de membros (tamanho);
- b) o percentual de membros independentes (independência do conselho);
- c) a maioria de membros independentes (independência do conselho) e;
- d) a presença de dualidade nos cargos de presidente do conselho e diretor executivo da empresa.

Para alcançar esse objetivo, foram realizados análise descritivas, análise de correlações e de correspondência bem como testes de diferenças paramétricos e não paramétricos, por meio do *software* R, considerando características do Conselho de Administração em uma amostra de 22 bancos brasileiros listados na B3 S/A Brasil, Bolsa, Balcão referentes ao período 2015-2021.

Este estudo contribui com a literatura empírica aplicada aos bancos brasileiros ao analisar a qualidade da informação contábil, com foco na relevância traduzida na capacidade preditiva das perdas de crédito, como também na comparação dessa qualidade em virtude das características do Conselho de Administração. Esse órgão, como órgão intermediador entre acionistas e administradores, é de fundamental importância para a governança corporativa das instituições. Dessa maneira, compreender quais características podem atuar para a melhoria da qualidade da informação contábil pode auxiliar na implementação de melhores políticas sobre o assunto. Ademais, os achados do trabalho são relevantes para os reguladores de mercado, administradores e investidores já que muitos *stakeholders* estão preocupados com a transparência, a integridade e a qualidade da informação das demonstrações contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL E O MODELO DE PERDA DE CRÉDITO

A evidenciação de informações contábeis nas instituições financeiras exerce o papel de reduzir as assimetrias informacionais entre os administradores e os depositantes. Quanto maior a assimetria em relação a seus ativos, mais relevante é a análise das informações contábeis para a redução de problemas informacionais (Beatty; Liao, 2014). Para alcançar esse objetivo, a entidade deve fornecer informações financeiras úteis a seus principais usuários de maneira a possibilitar a avaliação tanto do valor, da época e da perspectiva de futuros fluxos de caixa líquido quanto da gestão de recursos econômicos da entidade (CPC, 2019).

Para que as informações sejam úteis aos usuários, elas devem ser relevantes e representar, fidedignamente, a essência dos fenômenos que se pretende representar. A relevância implica que a informação possui

valor confirmatório ou preditivo (CPC, 2019). O caráter preditivo, do ponto de vista econômico e informacional, a relevância reside na sua capacidade de prever fluxos de caixas futuros. Sendo assim, quanto maior essa capacidade, maior a sua relevância (Lopes; Martins, 2017).

Quanto mais aderente estão as informações a tais características, maior a sua qualidade, sendo um fator necessário para a redução de assimetria (Tran, 2022). A evidenciação de lucros contábeis de alta qualidade torna a análise dos demonstrativos financeiros mais segura (Moura; Ziliotto; Mazzioni, 2016) tornando a informação mais relevante no processo de tomada de decisão do usuário (Dechow; Ge; Schrand, 2010).

A qualidade do lucro depende não só da *performance* financeira da empresa, mas também do sistema de contabilidade que o mensura. Nesse sentido, quando a mensuração de um elemento é baseada em estimativas e julgamentos, a exemplo dos *accruals*, há a possibilidade de erros, intencionais, como o gerenciamento de resultados, ou não (Dechow; Ge; Schrand, 2010). Na presença de tais erros, o maior benefício do *accrual*, entendido como a diminuição do descasamento dos fluxos de caixa subjacente, é reduzido (Dechow; Dichev, 2002). Uma evidenciação de elevados *accruals* operacionais anormais indica desvios inesperados entre os lucros e os fluxos de caixa operacional, tornando a estimação dos fluxos de caixas operacionais futuros menos confiável (Bharath; Sunder; Sunder, 2008).

Nos bancos, o *accrual* que possui a maior relevância refere-se ao componente de estimativas de perda de crédito. Sendo assim, a sua evidenciação é de fundamental importância para a redução da assimetria informacional e para a compreensão da *performance* dos bancos, considerando que estão altamente correlacionados com o lucro líquido (Beatty; Liao, 2014).

O cálculo das perdas é baseado em estimativas, sendo uma avaliação subjetiva (Araújo; Lustosa; Dantas, 2018). Quanto mais

o modelo de constituição para perdas de crédito é baseado em princípios, maior a oportunidade de fornecer informações privadas sobre o julgamento dos administradores sobre as perdas (Marton; Runesson, 2017).

A literatura indica a importância do reconhecimento tempestivo dessas perdas de crédito, uma vez que esse componente possui um papel fundamental na análise dos riscos das instituições (Marton; Runesson, 2017).

Nas instituições financeiras no Brasil, a perda de crédito estimada é reconhecida e mensurada seguindo as diretrizes dispostas na regulamentação emanada do Conselho Monetário Nacional (CMN) e/ou do Banco Central do Brasil (BCB) (Brasil, 1964). No padrão BRGAAP, disposto no Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (COSIF), de acordo com a Resolução CMN nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999, as instituições financeiras e as demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB devem classificar as suas operações de crédito de acordo com o nível de risco, sendo esse modelo caracterizado como misto (Dantas *et al.*, 2017). Esses níveis variam de AA a H, sendo H o que apresenta maior risco. Para tal classificação, a instituição deve observar características:

- a) em relação ao devedor e os seus garantidores, tais como: situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, setor de atividade econômica, atraso nos pagamentos e;
- b) em relação à operação, a exemplo do valor, características das garantias, natureza da operação.

Após a classificação, devem ser constituídas perdas de crédito em nível suficiente para fazer perante as perdas de crédito estimadas, observado o mínimo estabelecido na regulamentação. É de se destacar que, na elaboração de balancetes e balanços, as operações devem ser revistas em

função de atrasos nos pagamentos do principal ou de encargos, conforme tabela 1.

Tabela 1 - Relação entre os dias de atraso, os níveis mínimos de risco e de perda

Dias de atraso	Nível de risco mínimo	Nível de perdas mínimo sobre o valor da operação (%)
15 – 30	A	0,5
31 – 60	B	1
61 – 90	C	3
91 – 120	D	10
121 – 150	E	30
151 – 180	F	50
181 – 210	G	70
> 210	H	100

Fonte: elaborada pelos autores com base na Resolução CMN nº 2.682/1999.

O nível mínimo de perdas, exposto na tabela 1, é utilizado em diversos estudos a exemplo de Silva *et al.* (2018), que identificaram que os bancos brasileiros e lusoespanhóis utilizam a despesa com provisões de crédito para analisar o gerenciamento de resultados em bancos brasileiros e lusoespanhóis, Toledo, Sothe e Kroenke (2009), ao analisarem o comportamento das provisões de risco de crédito nos bancos brasileiros na crise do *subprime*, e Dantas *et al.* (2017), que analisaram as perdas de crédito nos bancos brasileiros.

Um fator que pode influenciar em uma melhor representação das perdas de crédito é a governança corporativa. Conforme explicita Holtz e Sarlo Neto (2014), estruturas de governança mais robustas exercem papel relevante na evidenciação de informações contábeis de qualidade mais elevada.

2.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA NOS BANCOS E O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A separação entre a propriedade e a gestão nas firmas propiciou o surgimento dos conflitos de agência (Jensen; Meckling, 1976). Tais conflitos são prejudiciais a seus proprietários e, assim, esses buscam mecanismos de controle

de forma a minimizar essas consequências, a exemplo dos mecanismos de governança corporativa (John; Senbet, 1998).

Em bancos, foco desta pesquisa, a governança corporativa é uma questão fundamental, uma vez que uma má governança corporativa pode acarretar uma desestabilização do sistema financeiro (Brogi; Lagasio, 2022).

Nesse sentido, o *Basel Committee on Banking Supervision* [BCBS] estabeleceu princípios a serem observados, considerando as características dos bancos, que englobam, entre outros, as responsabilidades e as características do Conselho de Administração, tais como a qualificação, a composição, as práticas e as suas estruturas (BCBS, 2015).

O conselho é o responsável geral pelo banco. Entre as suas atribuições, tem-se a aprovação e a supervisão da implementação pela administração da estrutura de governança. Os membros do conselho devem ser e permanecer qualificados, sendo observado que haja um número suficiente de conselheiros independentes de forma a facilitar a fiscalização efetiva. O conselho deve definir estruturas e práticas de governança adequadas para a execução das suas atribuições de tal forma que os assuntos necessários sejam cobertos em profundidade suficiente e que permita uma discussão robusta dos problemas da instituição (BCBS, 2015).

O Conselho de Administração é um dos elementos-chave dos mecanismos internos de governança nos bancos. Os seus membros, ao mesmo tempo em que tomam as suas decisões de forma a maximizar a riqueza dos acionistas, monitoram o comportamento dos gestores, especialmente aqueles que conflitam com o interesse dos acionistas (Elnahass *et al.*, 2024).

A efetividade do conselho na sua função de monitoramento é determinada, entre outros elementos, pelo seu tamanho e sua independência (John; Senbet, 1998). No Brasil, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)

recomenda que o número de membros seja ímpar e esteja entre cinco e onze (IBGC, 2023). A decisão de estabelecer um número mínimo vai em linha com a teoria da dependência dos recursos (Pfeffer; Salancik, 2003), que destaca o papel dos conselheiros no fornecimento de recursos úteis aos executivos, e, assim, quanto maior o número de membros, maior a *performance* financeira. No que se refere ao número máximo, coaduna com a teoria da agência que sugere que a comunicação efetiva entre os membros diminui a partir de um certo número de conselheiros (Boachie, 2023).

No que tange à composição do conselho, destaca-se a importância de um número razoável de membros independentes de forma a garantir que as decisões tomadas pelo conselho estejam alinhadas aos interesses dos seus proprietários. Por um lado, conselhos formados com um percentual significativo de membros internos tende a fornecer um monitoramento e controle das decisões relativamente fracos. Por outro, conselhos com a sua maioria de membros externos e independentes dependem, quase exclusivamente, de informações financeiras para a tomada de suas decisões, uma vez que tais membros podem não ter conhecimento suficiente sobre as operações rotineiras das empresas (Hitt; Ireland; Hoskisson, 2011).

Para que os membros independentes possam ter maior poder e independência para cumprir as suas funções, a separação de papéis do diretor presidente e do presidente do conselho se faz necessária (Hitt; Ireland; Hoskisson, 2011). Como aponta Boachie (2023), os problemas de agência são maiores quando se observa essa dualidade. Nesse sentido, o IBGC (2023) recomenda que haja tal segregação, estabelecendo os limites de poder e de ação, de maneira a garantir a maior integridade para o sistema de governança.

No Brasil, o CMN incorporou diversas medidas de governança corporativa a serem observadas pelos bancos, a exemplo da exigência

de comitê de auditoria para instituições abertas (CMN, 2021a), de implementação de políticas de remuneração dos administradores (CMN, 2010), de separação das atividades de controles internos (CMN, 2021b), de *compliance* (CMN, 2017) e de auditoria interna (CMN, 2020).

Uma boa governança corporativa pode apresentar impactos positivos nas mais diversas áreas de uma instituição, entre elas uma melhor qualidade da informação contábil. A seguir, serão evidenciados alguns estudos que analisaram o impacto da governança corporativa na qualidade da informação contábil.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES E CONSTRUÇÃO DAS HIPÓTESES DE PESQUISA

Os mecanismos de governança corporativa contribuem para o aprimoramento da qualidade da informação contábil fornecida pelas empresas. A realização de um monitoramento efetivo pelo Conselho de Administração pode inibir os gerentes de distorcer a qualidade da informação contábil, por meio do gerenciamento de resultados (Vasilakopoulos; Tzovas; Ballas, 2018).

Na prática, o efeito de diversas características do Conselho de Administração na qualidade da informação contábil não é homogêneo. Kolsi e Grassa (2017) identificaram que bancos islâmicos do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC) com maior número de conselheiros e com uma maior proporção de membros independentes apresentaram uma maior qualidade da informação contábil, isto é, um menor gerenciamento de resultado.

García-Meca e García-Sanches (2018) encontraram que as habilidades gerenciais desempenham um papel significativo na qualidade das demonstrações financeiras dos bancos e que gerentes com maiores habilidades são menos propensos a gerenciar os lucros de forma oportunista, considerando uma amostra de nove países com bancos europeus, americanos e canadenses.

Por outro lado, Wu, Shen e Lu (2015) observaram que a presença de dois ou mais diretores de instituições financeiras estrangeiras nos bancos chineses reforçam a suavização de resultados, não implicando uma melhor qualidade da informação contábil.

Vasilakopoulos, Tzovas e Ballas (2018) identificaram que bancos da União Europeia com sistema de conselho dual, em que não é permitida a dualidade, apresentaram um maior gerenciamento de resultados quando comparado com os bancos que apresentavam dualidade.

Por fim, considerando que a efetividade do conselho é determinada, entre outros elementos, pelo seu tamanho e a sua independência (John; Senbet, 1998), Mangala e Singla (2021) e Fitri e Siswanto (2022) não identificaram efeitos do tamanho do conselho e da independência do conselho na redução do gerenciamento de resultado, para os bancos indianos, no período de 2015 a 2020, e para os bancos islâmicos, no período de 2013 a 2020, respectivamente.

Apesar de a perda com crédito no ano “t” refletir a expectativa dos gerentes de perdas futuras (Vasilakopoulos; Tzovas; Ballas, 2018), foram identificados poucos analisando a qualidade da informação contábil a partir dessa métrica e a sua relação com a governança corporativa.

Altamuro e Beatty (2010) identificaram para os bancos americanos, no período de 1986 a 2001, que uns controles internos mais rigorosos foram efetivos em aumentar a previsibilidade das perdas com crédito. Por sua vez, Marton e Runesson (2017) identificaram que bancos sujeitos a um nível de auditoria mais elevado apresentaram uma maior capacidade preditiva das perdas com crédito para modelos de perda com maior liberdade de julgamento quando comparados com modelos de perda mais restritos.

Piccoli, Souza e Silva (2014) identificaram que, em empresas brasileiras, incluindo bancos, a listagem nos segmentos mais altos de governança corporativa da

Bovespa mitiga a prática de gerenciamento de resultado. Por outro lado, o pertencimento aos níveis diferenciados de governança corporativa da B3 não impactou em diferenças no gerenciamento de resultado para os bancos brasileiros, conforme explicitam Nunes *et al.* (2023).

Diante do exposto, identificou-se uma lacuna na literatura dos bancos brasileiros analisando a capacidade preditiva das perdas de crédito e o seu relacionamento com algumas características de governança. Nos bancos brasileiros, o trabalho mais correlato foi o de Dantas *et al.* (2017) que analisou a capacidade preditiva do modelo misto sem considerar aspectos dos bancos, a exemplo da governança corporativa. Esse trabalho se diferencia por confrontar a capacidade preditiva das perdas com crédito e algumas características do Conselho de Administração, órgão de governança que contribui para a redução dos conflitos de agência, controlando e monitorando a gestão da empresa e analisando decisões relevantes (Silveira, 2002). Considerando que as perdas com crédito são uma estimativa de perda, qual a acurácia do seu valor preditivo? Analisar a qualidade informacional desse item também reflete na qualidade informacional dos lucros das instituições, uma vez que a constituição de provisão para perdas no período deve ser registrada como despesa.

Assim, o presente estudo considera, à luz da teoria da agência e das recomendações da literatura, que, no cenário dos bancos brasileiros atuantes no mercado de capitais, há diferenças na qualidade da informação contábil, mensurada pela capacidade preditiva das perdas de crédito, considerando fatores de governança corporativa, mais especificamente as características do Conselho de Administração (hipótese geral), contemplando quatro hipóteses operacionais referentes às variáveis tamanho, independência e dualidade:

Hipótese H_{1a}: A capacidade preditiva das perdas de crédito estimadas dos bancos é diferente a depender da quantidade de membros do conselho.

Hipótese H_{1b} : A capacidade preditiva das perdas de crédito estimadas dos bancos é diferente a depender da proporção de membros independentes.

Hipótese H_{1c} : A capacidade preditiva das perdas de crédito estimadas dos bancos é diferente a depender de a maioria do conselho ser composta por membros independentes.

Hipótese H_{1d} : A capacidade preditiva das perdas de crédito estimadas dos bancos é diferente a depender da existência de dualidade do CEO.

3 METODOLOGIA

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do trabalho é composta por 175 observações representando 22 bancos brasileiros listados na B3, no período de 2015 a 2021, com situação ativa na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e país sede Brasil, na data da coleta dos dados. A escolha do ano inicial tem como marco a edição do documento Governance principles for banks emitido pelo BIS em 2015. O estudo de Dantas *et al.* (2017) contempla 41 bancos de forma não balanceada entre os anos de 2009 a 2015. Entretanto, ao realizar a coleta para o presente estudo, só foram identificados 22 bancos brasileiros¹.

Os dados financeiros foram extraídos a partir das demonstrações financeiras das instituições disponíveis na B3. As informações a respeito da quantidade de membros do Conselho de Administração, dos membros independentes desse conselho e da dualidade entre o presidente do Conselho de Administração e do diretor

presidente foram coletadas a partir do Formulário de Referência (FRE) - itens 12.5/12.6 do Anexo 24 da ICVM 480.

A amostra é composta pelos bancos que apresentaram as informações financeiras e as do Conselho de Administração para o mesmo período (tabela 2). Desta forma, observações que não apresentaram as informações necessárias para a análise foram desconsideradas.

Tabela 2 - Composição da amostra da pesquisa

Descrição	Número de observações
População (bancos listados na B3 S.A)	175
(-) Observações excluídas devido à ausência de informações	35
= Amostra final	140

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

Conforme será demonstrado na subseção 3.2 “Variáveis e análise de dados”, a metodologia da variável de capacidade preditiva (ANPER) utiliza informações do período corrente (t) e do período posterior (t+1). Sendo assim, o ano de 2022 foi excluído da amostra, uma vez que não foi possível o cálculo da variável ANPER para esse ano. A amostra final compreende 22 bancos brasileiros, totalizando 140 observações no período 2015-2021.

3.2 VARIÁVEIS E ANÁLISE DE DADOS

Para atingir o objetivo do trabalho, que consiste em analisar a existência de diferenças na capacidade preditiva das perdas de crédito considerando aspectos distintos do Conselho de Administração, dividiu-se a metodologia em duas etapas:

- construção da métrica de capacidade preditiva e;
- construção de variáveis binárias representativas das características do Conselho de Administração.

Primeiramente, a construção da métrica “capacidade preditiva” adaptou a metodologia exposta por Dantas *et al.* (2017):

1 Banco Agibank S.A., Banco Bmg S.A., Banco Rci Brasil S.A., Banco Santander S.A., Banestes S.A. - Banco do Estado do Espírito Santo, Banco Abc Brasil S.A., Banco Alfa de Investimento S.A., Banco Amazônia S.A., Banco Bradesco S.A., Banco do Brasil S.A., Banco Btg Pactual S.A., Banco Daycoval S.A., Banco do Estado de Sergipe S.A. – Banese, Banco do Estado do Pará S.A., Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A., Banco Mercantil do Brasil S.A., Banco do Nordeste do Brasil S.A., Banco Pan S.A., Banco Pine S.A., Brb Banco de Brasília S.A., Itaú Unibanco Holding S.A., Paraná Banco S.A.

$$ANPER_{i,t} = |NPER_{i,t} - PER_{i,t+1}| \quad (1)$$

Onde:

$ANPER_{i,t}$: representa o ajuste do nível de perdas do período “t” em relação às perdas observadas em t+1;

$NPER_{i,t}$: representa o nível de reconhecimento de perdas no modelo; e

$PER_{i,t+1}$: representa o nível de perdas efetivas.

Ao contrário de Dantas *et al.* (2017), a variável ANPER está mensurada em termos absolutos (abs.), uma vez que o objeto da pesquisa não faz diferenciação entre o direcionamento dessa variável. A variável ANPER busca traduzir a capacidade preditiva das perdas com crédito. Quanto maior a capacidade preditiva em relação às perdas efetivas, menor será o valor dos ajustes do nível de perdas e menor será o valor da variável. Dessa forma, instituições que apresentem a mesma distância, mas com sinais opostos, entre o nível de reconhecimento de perdas no modelo e o nível de perdas efetivas devem ser consideradas como tendo a mesma ANPER. Todas as variáveis da equação (1) foram escalonadas pelo total de operações de crédito.

A pesquisa analisa as diferenças na capacidade preditiva por meio de testes paramétricos e não paramétricos. Para que eles possam ser realizados, é necessária a divisão da amostra em dois grupos para cada variável do Conselho de Administração a ser analisada, conforme disposto no quadro 1.

Quadro 1 - Variáveis do Conselho de Administração

Variável	Itens do Formulário de Referência	Operacionalização	Referências
Membros CA > média amostral	Itens 12.5/6	Variável binária = 1, se o número de membros efetivos do CA for maior que a média amostral, e 0 caso contrário.	Alam <i>et al.</i> (2020) Boachie (2023) Holtz e Sarlo (2014)
Proporção independentes CA (Prop ind CA) > média amostral		Variável binária = 1, se a proporção do número de membros efetivos independentes em relação ao total de membros efetivos do CA for maior que a média amostral, e 0 caso contrário.	Boachie (2023) García-Meca e García-Sánchez (2018) Moura, Almeida e Vechia (2017)
Maioria independente CA		Variável binária = 1, se a maioria dos membros efetivos do conselho for independente, e 0 caso contrário	Moura, Almeida e Vechia (2017)
Dualidade CA		Variável binária = 1, se há dualidade, e 0 caso contrário	Boachie (2023) Holtz e Sarlo (2014) Moura, Almeida e Vechia (2017) Silva <i>et al.</i> (2021)

Fonte: dados da pesquisa.

Obs.: As referências das variáveis “Membro CA” e “Proporção independentes CA” referem-se a estudos que utilizaram essas variáveis pelos seus valores absolutos (abs.).

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

Foram utilizadas quatro variáveis de forma a capturar a influência de características do Conselho de Administração na capacidade preditiva:

- número de membros (tamanho);
- proporção de membros independentes em relação ao total de membros (independência);
- maioria de membros independentes (independência) e;
- dualidade entre a atribuição à mesma pessoa da função de presidente do conselho e de diretor presidente.

As variáveis “Maioria independente” e “Dualidade” são naturalmente variáveis binárias. Para analisar o efeito do número de membros e da proporção de membros independentes na capacidade preditiva, considerou-se como divisor a média amostral de cada variável. O intuito dessa divisão busca identificar em que medida as instituições com características acima ou abaixo da média diferem entre si.

De posse dessas variáveis, foram realizados análise descritiva, análise de

correlações e de correspondência bem como testes de diferenças de média não paramétricos utilizando o *software* R.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amostra encontra-se distribuída de forma desbalanceada entre os anos apresentando uma média de 20 observações por ano. Do total de 22 bancos na amostra, 17 instituições apresentaram todas as informações necessárias para todos os anos da análise. Há instituição que só apresenta informações para um ano e também há aquela na qual há a ausência de observação apenas para o último ano da amostra (tabela 4).

Inicialmente, realizou-se a estatística descritiva das variáveis (tabela 3). De se pontuar que a variável de capacidade preditiva (ANPER), que busca caracterizar quão próximo as perdas efetivas estavam das perdas estimadas, é tão melhor quanto mais próxima de zero. Ademais, é interessante ressaltar que a métrica é uma razão dessas perdas em relação às operações de crédito.

Tabela 3 - Estatística descritiva

Variável	Mínimo	Média	Mediana	Máximo	Desvio Padrão
Ativo total (R\$ mil)	2.258.674	295.494.205	25.756.243	2.166.019.000	558.221.263
Carteira de crédito bruta (R\$ mil)	897.253	112.159.780	11.139.580	819.074.000	212.029.986
Perda estimada/TOC	0,0160	0,0596	0,0576	0,2289	0,0292
Baixa/TOC	0,0000	0,0376	0,0317	0,3779	0,0391
ANPER	0,0000	0,0108	0,0061	0,2271	0,0215
Membros CA (abs.)	2	7,73	8	15	2,43
Independentes CA (abs.)	0	2,01	2	7	1,70
Proporção independentes (abs.)	0	0,24	0,26	0,62	0,17
Dualidade CA	0	0,06	0	1	0,23

Legenda: Carteira de crédito bruta = valor total da carteira de crédito; Perda estimada/TOC = razão das perdas de crédito reconhecidas sobre o total da carteira de crédito bruta; Baixa/TOC = razão do total de baixas ocorridas em “t+1” em relação ao total da carteira de crédito bruta em “t”; ANPER = valor absoluto da diferença entre a perda e a baixa sobre o total da carteira de crédito bruta; Membros CA (abs.) = quantidade de membros do CA; Independentes CA (abs.) = quantidade de membros independentes do Conselho de Administração; Proporção independentes (abs.) = número de membros independentes do conselho em relação ao total de membros; Dualidade CA = existência de dualidade do presidente no Conselho de Administração.

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

A tabela 3 indica que o desvio das perdas efetivas em relação às perdas estimadas (ANPER) é, em média, 1,08%, apresentando valor máximo em 22,71%. No que tange à quantidade de membros do Conselho de Administração, apesar de alguns bancos exibirem número inferior ao recomendado pelo IBGC (2023), no caso 5, a média da amostra (7,73) sugere que os bancos apresentam um número superior ao mínimo recomendado. No que tange à membros independentes, os bancos apresentam, em média, 2 conselheiros, e isso representa, em média, 24% do total de membros. A dualidade é pouco percebida entre as instituições analisadas tendo a sua média valor igual a 0,06.

As variáveis representativas do Conselho de Administração estão fracamente correlacionadas com o ativo total dos bancos (tabela 4). O sinal positivo da correlação entre o ativo total e a quantidade de membros do conselho e dos membros independentes sinaliza que empresas com maior ativo apresentam maior quantidade de ambos os membros. O sinal negativo da correlação entre o ativo total e a dualidade também é visto como um bom indicativo, uma vez que bancos grandes (ativo total) apresentam ausência de dualidade (representado pelo valor 0 da variável binária).

Tabela 4 - Análise de correlação (Pearson)

Variável	Ativo Total	Carteira de crédito bruta	ANPER	Membros CA (abs.)	Independentes CA (abs.)	Proporção independentes (abs.)	Dualidade CA
Ativo Total	1						
Carteira de crédito bruta	0,98*	1					
ANPER	-0,07	-0,08	1				
Membros CA (abs.)	0,37*	0,35*	-0,16*	1			
Independentes CA (abs.)	0,36*	0,35*	-0,00	0,67*	1		
Proporção independentes (abs.)	0,24*	0,24*	0,10	0,37*	0,89*	1	
Dualidade CA	-0,12	-0,12	0,04	-0,25*	-0,14	-0,10	1

Legenda: Significância a cinco por cento.

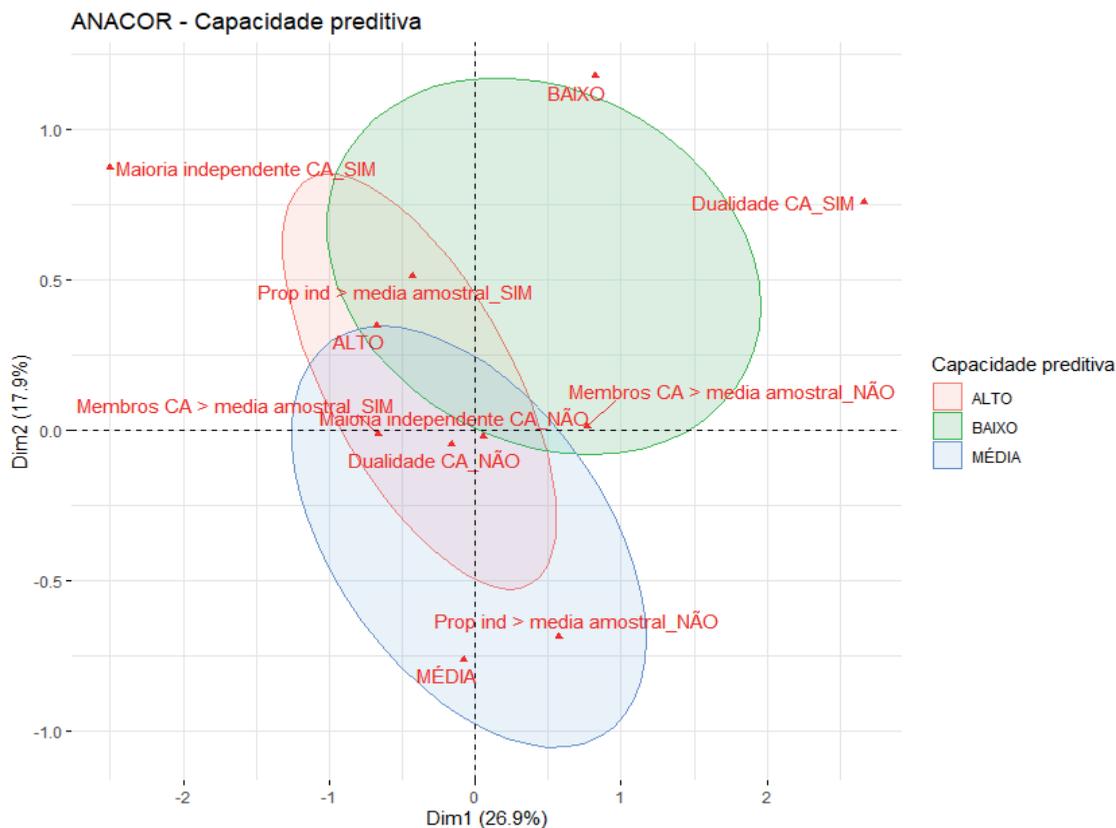
Fonte: elaborada pelos autores (2023).

As variáveis representativas do Conselho de Administração apresentaram uma correlação mais forte com a variável representativa do ativo total em comparação com a variável de capacidade preditiva (ANPER), que não se mostrou significativa. O sinal negativo apresentado na correlação entre a ANPER e o número membros do conselho indica, ainda que seja uma relação fraca, que uma maior quantidade desses membros está associada a uma menor ANPER, o que significa uma maior capacidade preditiva. Por outro lado, a correlação entre a ANPER se mostra não significativa com o número ou a proporção de conselheiros independentes bem como com a dualidade.

De forma a complementar a correlação de Pearson, foi realizada análise de correspondência entre a capacidade preditiva das perdas de crédito (ANPER) e as variáveis representativas das características do Conselho de Administração (*proxies* de governança) (figura 1).

A análise de correspondência é realizada apenas com variáveis categorias e, assim, a capacidade preditiva foi considerada alta quando a variável ANPER encontrava-se no 1º quartil (menor valor de ANPER, melhor capacidade preditiva), média se abaixo do 3º quartil e baixa de acima do 3º quartil.

Figura 1 - Análise de correspondência múltipla – variáveis do conselho e capacidade preditiva



Fonte: elaborada pelos autores (2023).

Com base na figura 1, observa-se que a ausência de dualidade (Dualidade CA_NÃO) está mais próxima de uma capacidade preditiva alta. Um maior número de membros independentes e a presença de dualidade não parecem estar relacionados com nenhum nível de capacidade preditiva em específico, apesar de o primeiro estar mais próximo de uma capacidade preditiva alta e o segundo de uma capacidade preditiva baixa.

Realizadas a análise descritivas e de correlação, procedeu-se à investigação de existência de diferenças significativas, por meio do teste de média, na capacidade preditiva das perdas de crédito (ANPER) considerando algumas características do Conselho de Administração dos bancos brasileiros. Para tanto, após rejeitar a hipótese nula de que os dados seguem distribuição normal ($p\text{-value} < 0.05$), foi realizado o teste de Mann-Whitney (tabela 5) utilizando as variáveis binárias expostas no quadro 1.

Tabela 5 - Teste Mann-Whitney

Variável	0			1			p-value
	N	Mediana ANPER	IQR ANPER	N	Mediana ANPER	IQR ANPER	
Membros CA > média	65	0,007	0,011	75	0,005	0,008	0,032 **
Prop ind CA > média	60	0,006	0,007	80	0,007	0,01	0,6690
Majoria independente	137	0,006	0,009	3	0,003	0,003	0,1952
Dualidade	132	0,006	0,008	8	0,014	0,007	0,012 **

Legenda: A coluna “N” representa o total de observação. Variável com valor igual a 1 representa às instituições que atendem à condição da variável e com valor igual a 0, caso contrário, conforme exposto no quadro 1. Nível de significância * (dez por cento), ** (cinco por cento), *** (um por cento).

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Os resultados expostos na tabela 5 indicam que a capacidade preditiva das perdas de crédito é sensível às variáveis do Conselho de Administração, em específico a quantidade de membros do Conselho de Administração e a dualidade. O teste de Mann-Whitney mostrou que a mediana da variável ANPER do grupo que apresenta número de membros do Conselho de Administração maior que a média amostral (7), evidenciada na tabela 3, é inferior àquela reportada para o grupo que possui um número menor de conselheiros e apresenta, portanto, maior capacidade preditiva. Esse resultado está alinhado com a teoria de dependência dos recursos de Pfeffer e Salancik (2003). Ademais, o teste de Mann-Whitney evidenciou que, no grupo em que há ausência de dualidade, a mediana da ANPER reportada é menor do que a observada no grupo em que a dualidade é presente, exibindo, portanto, uma maior capacidade preditiva.

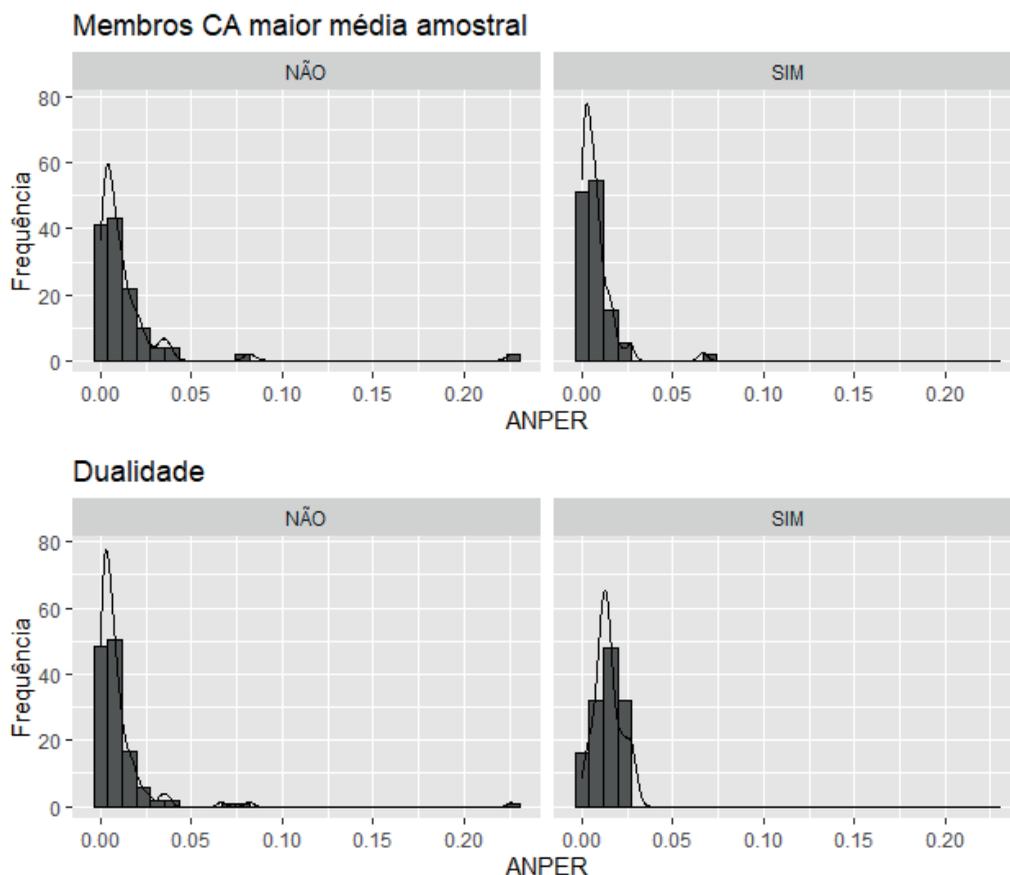
Os achados confirmam as hipóteses H_{1a} e H_{1d} de que a capacidade preditiva dos bancos listados na B3 é diferente a depender da quantidade de membros do Conselho de Administração e da existência de dualidade. Esses resultados corroboram os evidenciados em Bach *et al.* (2015), que encontraram que uma melhor estrutura do conselho, incluindo a quantidade de membros em bancos, traduz-

se em uma melhor qualidade da informação contábil, e, em Alam, Ramachandran e Nahomy (2020), que identificaram uma relação negativa entre o número de membros e o gerenciamento de resultado. Ademais, uma maior capacidade preditiva associada a instituições com ausência de dualidade coaduna os resultados Boachie (2023), em que a presença de dualidade amplifica os problemas de agência.

Por outro lado, os resultados não apontam evidências para confirmar as hipóteses H_{1b} e H_{1c} de que a capacidade preditiva dos bancos listados na B3 é diferente a depender da proporção de membros independentes no conselho e de o conselho ser formado por maioria independente. Isso pode ser um indício de que poucos membros independentes ou uma quantidade excessiva podem não ter o impacto desejado no monitoramento. O achado vai de encontro ao exposto em Holtz e Sarlo Neto (2014), que identificaram uma influência positiva de um Conselho de Administração independente na qualidade da informação contábil.

De se destacar, todavia, que o teste de Mann-Whitney é sensível à distribuição. Isto é, os resultados podem indicar que a diferença nas medianas deve-se, primariamente, às diferenças nas distribuições. Assim, prosseguiu-se com a elaboração dos histogramas das variáveis para confirmar os resultados (gráfico 1).

Gráfico 1 - Histogramas



Legenda: O título “NÃO” do gráfico refere-se àquelas instituições que não atendem à condição da variável conforme quadro 1, isto é, que assumem valor 0. E o título “SIM”, as que assumem valor igual a 1.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Os histogramas do gráfico 1 apontam que, enquanto a distribuição amostral entre os grupos da variável referente ao número de membros do Conselho de Administração parece seguir a mesma distribuição, isso não pode ser afirmado para os grupos da variável de dualidade. Nesse sentido, a diferença entre as medianas constatadas no teste de Mann-Whitney (Tabela 5) pode ser devido a uma diferença nas distribuições e não na mediana em si.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou investigar a existência de diferenças significativas na capacidade preditiva das perdas de crédito,

enquanto a distribuição amostral entre os grupos mensurada pela diferença entre a perda efetiva e a perda estimada nas operações de crédito, considerando quatro características referentes à estrutura do Conselho de Administração em bancos brasileiros.

Para tanto, foram realizadas estatísticas descritivas, análises de correlação e de correspondência, testes de médias paramétricos e não paramétricos. Inicialmente, destaca-se que as variáveis representativas do Conselho de Administração apresentam uma correlação mais forte com o tamanho da instituição (ativo total), ainda que não se possa considerar uma correlação forte, em relação às apresentadas

com a variável de capacidade preditiva (ANPER), que se mostrou não significativa. O sinal negativo evidenciado na correlação entre a capacidade preditiva e o número de membros do conselho, ainda que seja uma correlação fraca, indicam que, quanto maior a quantidade desses membros, menor será a ANPER e maior será a capacidade preditiva.

Dada a não normalidade dos dados, procedeu-se com o teste de Mann-Whitney. Os resultados evidenciados por essa análise suportam as hipóteses de que a capacidade preditiva das perdas de crédito estimadas em relação às perdas efetivas das operações de crédito é distinta a depender do número de membros do Conselho de Administração e da dualidade. Uma maior capacidade preditiva está atrelada às instituições com maior número de membros do conselho e às instituições com ausência de dualidade. Sugere-se, contudo, cautela na análise da dualidade considerando que as distribuições entre as instituições que apresentam dualidade e as que não apresentam não seguem o mesmo formato, e os resultados do teste de Mann-Whitney podem estar apontando que a diferença entre as medianas pode ser devido a uma distinção nas distribuições.

Assim, os resultados sugerem uma efetividade na adoção de um maior número de membros do conselho e da não dualidade nos bancos brasileiros da B3 como favorável a uma redução de assimetria e, por conseguinte, um aumento da capacidade preditiva. Dessa maneira, a incorporação dessa medida, que é sugerida pelo IBGC (2023) nos sistemas de governança das entidades, mostra-se eficaz em alcançar um dos objetivos da governança corporativa que é a redução de assimetrias.

Como limitações deste trabalho, tem-se a utilização de apenas uma métrica da qualidade da informação contábil, a consideração de apenas algumas características do Conselho de Administração como fatores representativos da governança corporativa e a utilização de uma técnica estatística mais simples para a análise. Dessa forma, propõem-se como sugestão de pesquisa futura, estudos mais aprofundados

considerando outras métricas de qualidade da informação contábil, de governança corporativa bem como a utilização de métodos quantitativos mais robustos a fim de identificar o impacto da governança corporativa na qualidade da informação contábil. Ademais, sugere-se, também, a comparação de bancos entre países emergentes bem como a comparação destes com países desenvolvidos, de forma a identificar a existência de diferenças deles em função do desenvolvimento do mercado de capitais do país. Por fim, sugere-se, também, a comparação de bancos fechados com bancos que atuam em mercado de capitais.

REFERÊNCIAS

- ALAM, N.; RAMACHANDRAN, J.; NAHOMY, A. H. The impact of corporate governance and agency effect on earnings management—A test of the dual banking system. **Research in International Business and Finance**, v. 54, p. 101242, 2020.
- ALTAMURO, J.; BEATTY, A. How Does Internal Control Regulation Affect Financial Reporting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 49, p. 58-74, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.07.002>
- ARAÚJO, A. M. H. B.; LUSTOSA, P. R. B.; DANTAS, J. A. A ciclicidade da provisão para créditos de liquidação duvidosa nos bancos comerciais do Brasil. **Brazilian Business Review**, v. 15, n. 3, p. 246-261, 2018.
- BACH, T. M.; KUDLAWICZ, C.; SILVA, E. D. Influência da estrutura de governança corporativa na eficiência financeira: evidências de empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 14, n. 4, p. 41-62, 2015.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Resolução CMN nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

- BASEL COMMITTEE ON BANKING SUPERVISION (BCBS). **Corporate governance principles for banks**. 2015. Disponível em: <https://www.bis.org/bcbs/publ/d328.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- BHARATH, S. T.; SUNDER, J.; SUNDER, S. V. Accounting quality and debt contracting. **The Accounting Review**, v. 83, n. 1, p. 1-28, 2008.
- BEATTY, A.; LIAO, S. Financial accounting in the banking industry: A review of the empirical literature. **Journal of Accounting and Economics**, v. 58, n. 2-3, p. 339-383, 2014.
- HAGAN, S. **Biggest US Banks Wrote Off \$3.4 Billion in Bad Consumer Loans**. Bloomberg, 2023. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-04-18/bank-executives-see-no-cracks-even-as-card-write-offs-soar#xj4y7vzkg>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- BOACHIE, C. Corporate governance and financial performance of banks in Ghana: the moderating role of ownership structure. **International Journal of Emerging Markets**, v. 18, n. 3, p. 607-632, 2023.
- BORTOLUZZO, A. B.; SHENG, H. H.; GOMES, A. L. P. Earning management in Brazilian financial institutions. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 51, p. 182-197, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 4.594, de 31 de dezembro de 1964**. Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1964. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4595.htm. Acesso em: 5 abr. 2022.
- BROGI, M.; LAGASIO, V. Better safe than sorry. Bank corporate governance, risk-taking, and performance. **Finance Research Letters**, v. 44, p. 102039, 2022.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 00 (R2): Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro**. Brasília: CPC, Brasília, 2019.
- CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL (CMN). **Resolução CMN nº 3.921, de 25 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de remuneração de administradores das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.
- CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL (CMN). **Resolução CMN nº 4.595, de 28 de agosto de 2017**. Dispõe sobre a política de conformidade (compliance) das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.
- CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL (CMN). **Resolução CMN nº 4.879, de 23 de dezembro de 2020**. Dispõe sobre a atividade de auditoria interna nas instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.
- CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL (CMN). **Resolução CMN nº 4.910, de 27 de maio de 2021a**. Dispõe sobre a prestação de serviços de auditoria independente para as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.
- CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL (CMN). **Resolução CMN nº 4.968, de 25 de novembro de 2021b**. Dispõe sobre os sistemas de controles internos das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.
- DANTAS, J. A.; MICHELETTO, M. A.; CARDOSO, F. A.; FREIRE, A. A. P. F. Perdas em crédito nos bancos brasileiros: modelos de perdas esperadas e de perdas incorridas e impactos da IFRS 9. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 2, p. 156-175, 2017.
- DECHOW, P. M.; DICHEV, I. D. The quality of accruals and earnings: The role of accrual estimation errors. **The Accounting Review**, v. 77, n. s-1, p. 35-59, 2002.

- DECHOW, P.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2/3, p. 344-401, 2010.
- ELNAHASS, M.; TAHIR, M.; AHMED, N. A. R.; SALAMA, A. Internal governance mechanisms and information value of banks' earnings. **Journal of Accounting in Emerging Economies**, v. 14, n. 2, p. 450-488, 2024.
- EUROPEAN CENTRAL BANK **The euro area bank lending survey - First quarter of 2023**. Disponível em: https://www.ecb.europa.eu/stats/ecb_surveys/bank_lending_survey/html/ecb.blssurvey2023q1~22c176b442.en.html. Acesso em: 14 jul. 2023.
- FRANKLIN, J.; GANDEL, S. **Big US banks to post largest rise in loan losses since pandemic**. Financial Times, 2023. Disponível em: <https://www.ft.com/content/9a7e9746-516b-4d37-a966-97259ec8aca6>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- FITRI, V.; SISWANTORO, D. Can corporate governance mechanisms reduce earnings-management practices in Islamic banks?. **Journal of Islamic Accounting and Business Research**, v. 13, n. 1, p. 16-31, 2022.
- GARCÍA-MECA, E.; GARCÍA-SÁNCHEZ, I. Does managerial ability influence the quality of financial reporting?. **European Management Journal**, v. 36, n. 4, p. 544-557, 2018.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- HOLTZ, L.; SARLO NETO, A. Efeitos das características do Conselho de Administração sobre a qualidade da informação contábil no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 25, n. 66, p. 255-266, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 6. ed. São Paulo: IBGC, 2023.
- JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.
- JOHN, K.; SENBET, L. W. Corporate governance and board effectiveness. **Journal of Banking & Finance**, v. 22, n. 4, p. 371-403, 1998.
- KANAGARETNAM, K.; KRISHNAN, G. V.; LOBO, G. J. Is the market valuation of banks' loan loss provision conditional on auditor reputation? **Journal of Banking & Finance**, v. 33, n. 6, p. 1039-1047, 2009.
- KOLSI, M. C.; GRASSA, R. Did corporate governance mechanisms affect earnings management? Further evidence from GCC Islamic banks. **International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management**, v. 10, n. 1, p. 2-23, 2017.
- LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MANGALA, D.; SINGLA, N. Do corporate governance practices restrain earnings management in banking industry? Lessons from India. **Journal of Financial Reporting and Accounting**, v. 21, n. 3, p. 526-552, 2021.
- MARTON, J.; RUNESSON, E. The predictive ability of loan loss provisions in banks—Effects of accounting standards, enforcement and incentives. **The British Accounting Review**, v. 49, n. 2, p. 162-180, 2017.
- MILLER, S. M.; MOUSSAWI, R.; WANG, B.; YANG, T. Institutional investors and bank governance: an international analysis of bank earning management. **Journal of Corporate Finance**, v. 70, p. 102055, 2021.

- MOURA, G. D.; ALMEIDA, I. X.; VECCHIA, L. A. D. Influência da independência do Conselho de Administração no gerenciamento de resultados. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 20, n. 3, p. 370-391, 2017.
- MOURA, G. D.; ZILIOOTTO, K.; MAZZIONI, S. Fatores determinantes da qualidade da informação contábil em empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 10, n. 27, p. 17-30, 2016.
- NUNES, D. D. S.; NAZARÉ, S. R. M.; BRITTO, P. A. P.; LUSTOSA, P. R. B.; SANTOS, W. R. Análise dos fatores que contribuem para o uso das provisões de créditos como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 15, n. 43, p. 268-285, 2023.
- PFEFFER, J.; SALANCIK, G. R. **The external control of organizations: A resource dependence perspective**. Stanford, CA: Stanford University Press, 2003.
- PICCOLI, P. G. R.; SOUZA, A.; SILVA, W. V. As práticas de governança corporativa diminuem o gerenciamento de resultados? Evidências a partir da aversão na divulgação de prejuízos e de queda nos lucros. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 22, p. 141-162, 2014.
- SILVA, C. A. M.; NIYAMA, J. K.; RODRIGUES, J. M.; LOURENÇO, I. M. E. C. Gerenciamento de resultados por meio da perda estimada de créditos em bancos brasileiros e luso-espanhóis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 15, n. 37, 2018.
- SILVEIRA, A. D. M. **Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática**. 3. ed. Vinhedo, SP: Virtuous Company, 2021.
- SILVEIRA, A. D. M. **Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil**. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- TOLEDO, J. R.; SOTHE, A.; KROENKE, A. Impacto da crise do subprime na provisão do risco de crédito dos maiores bancos nacionais. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 11, n. 32, 2009.
- TRAN, L. T. H. Reporting quality and financial leverage: Are qualitative characteristics or earnings quality more important? Evidence from an emerging bank-based economy. **Research in International Business and Finance**, v. 60, p. 101578, 2022.
- VASILAKOPOULOS, K.; TZOVAS, C.; BALLAS, A. The impact of corporate governance mechanisms on EU banks' income smoothing behavior. **Corporate Governance: The International Journal of Business in Society**, v. 18, n. 5, p. 931-953, 2018.
- WU, M. W.; SHEN, C. H.; LU, C. H. Do more foreign strategic investors and more directors improve the earnings smoothing? the case of China. **International Review of Economics and Finance**, v. 36, p. 3-16, 2015.